Fotos: Virgínia Ferreira

Guarany

Tuas janelas são oculares
para uma cidade que não dorme,
uma linha que permite que eu e o Porto
coexistamos, numa cumplicidade eterna.

Que cores, que figuras, que tons mágicos...!
Quase mergulho nesse mundo de índios,
quase sou índia também!

Sinto história, sinto cultura,
sinto a cidade no aroma de um café.

És um mundo à parte,
ou parte deste mundo,
és poesia, és silêncio,
és conversas, olhares e sorrisos.

És Porto, Guarany

Inês